

## O ensino remoto e o autismo: um estudo de caso sobre os modos de des-aparecimento na relação professor-aluno

*Rodolfo Moura Pereira, Crisóstomo Lima do Nascimento, Cristiana Barcelos da Silva*

Sem dúvida a pandemia de Covid-19 ocorrida nos anos de 2020/2021 proporcionou grandes desafios para a educação. De forma impelida, em um período de apenas algumas semanas, os professores tiveram que adequar seus métodos de ensino conjugando-os a tecnologias para ensino remoto. Já não bastasse o tamanho desse desafio, obviamente, estas adaptações para o ensino remoto também precisaram ser direcionadas para os grupos de alunos com necessidades especiais. Diante desse contexto, o objetivo precípua desta pesquisa situa-se em apresentar formulações e propostas pedagógicas que contribuam para o incremento de experiências de ensino-aprendizagem na modalidade de ensino remoto para alunos com transtorno do espectro do autismo. Nosso percurso metodológico consistirá da realização de entrevistas e análise documental (planos de ensino individuais – PEIs e Relatórios de termalidade específica) com a finalidade de levantar dados sobre as experiências de professores sobre a ensino remoto de uma aluna com autismo típico do ensino médio integrado. A fim de cumprir com esse itinerário nossa proposta busca alinhamento ao pensamento de Martin Heidegger, porém, aqui, com a finalidade da busca de uma via filosófica que nos auxilie na tarefa de propor possíveis caminhos para o ensino remoto de alunos com transtorno do espectro autista. O espaço que Heidegger concede à questão da alteridade em sua obra “Ser e tempo” reconhece dois pontos fundamentais: o primeiro é a consideração de que o problema do encontro deixa de ser visto como atividade especulativa isolada do sujeito, concebendo o outro como um duplo de si; o segundo recusa a compreensão da alteridade segundo os conceitos de identidade e substância concebendo uma ideia de permanência, i.e, Heidegger considera uma linha de pensamento a partir da ipseidade ou diferença nos modos de ser. Para Heidegger, todo Dasein já traz em si mesmo o reconhecimento da alteridade. Em “Ser e tempo” é possível perceber a anunciação de uma alteridade que já faz parte de cada um, sendo apreendida como uma condição ontológica de uma singularidade irreduzível entre o eu e o outro, ou seja, a alteridade. Assim, é possível afirmar que Heidegger fez a transposição do abismo moderno que existe entre o eu e o outro, pensando na coexistência entre os dois e no compartilhamento de ocupações cotidianas e da linguagem. Além disso, a contribuição de Heidegger foi ainda maior, uma vez que levantou a possibilidade de reconhecer eticamente o outro a partir da ideia de que nossa condição ontológica já reconhece o outro que trazemos em nós mesmos.

*Instituição do Programa de IC, IT ou PG:  
Fomento da bolsa (quando aplicável):*